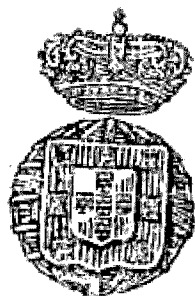


GAZETA

DE JA-



DO RIO

NEIRO.

SABBADO 26 DE SETEMBRO DE 1818.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Recti que cultus pectora roborant. H O R A T.*

Londres 13 de Junho.

AS Gazetas *Francezas* contém huma Convenção concluída entre ElRei Luiz XVIII. e Sua Magestade *Siciliana*, que foi ratificada a 6 de Março de 1817. O objecto do Tratado he remediar a bem do ultimo Soberano certos inconvenientes, que sentião seus vassallos em seus interesses financiaes, maritimos e commerciaes, pela existencia de varios privilegios e isenções, que reclamavão, e de que gosavão os *Francezes*. Pelo que Sua Magestade Christianissima consente em abolir todos os privilegios e isenções, de que gosão nos portos *Sicilianos* seus vassallos, sen commercio, e suas embarcações, em virtude do tratado dos *Pyrenneus*, do de *Aix-la-Chapelle*, de 1668, e dos seguintes, com tanto que Sua Magestade *Siciliana* não conceda semelhantes privilegios a alguma outra nação. Sua Magestade *Siciliana* se obriga além disto, a que os vassallos da *França* não sejam sujeitos a direitos ou buscas mais rigorosas, do que as praticadas com os seus proprios vassallos; e o commercio de *França* se vai pôr a nivel do das nações mais favorecidas. O quinto artigo providencêa os privilegios pessoaes, e protecção dos vassallos *Francezes*, residentes nos Estados *Sicilianos*. Pelo setimo Sua Magestade *Siciliana* se obriga a fazer, a beneficio da *França*, e datando do dia da publicação deste Tratado, hum abatimento de 10 por cento, sobre o total dos direitos de importação e taxas pagaveis, segundo a pauta do 1.º de Janeiro de 1816. Porém Sua Magestade *Siciliana* reserva o direito de conceder semelhante graça ao commercio de outras nações,

se assim o julgar conveniente. Acrescenta-se hum artigo separado explicando mais precisamente a totalidade do abatimento mencionado, e outro artigo separado, datado do 1.º do presente mez, abolindo reciprocamente o *droit d'aubaine*, e outras semelhantes pretensões sobre os bens, &c. de estrangeiros.

Londres 24 de Junho.

A embarcação *Genoveza Misericordia*, tendo sido roubada pelo ultimo Dey de *Alger*, de consideravel propriedade, e sendo ao mesmo tempo o Vice-Consul *Genovez*, tratado com grande indignidade, e despedido de *Alger*, queixou-se ao Governo *Inglez* deste ultrage, em directa infracção do Tratado concluído com *Alger*, pelo Almirante Lord *Exmouth*. Em consequencia desta representação, expedio-se a fragata *Spartan*, commandada pelo Capitão *Wise*, para pedir huma explicação, e representar contra aquelles violentos procedimentos. Voltou ha poucos dias a *Phymontb*, onde ainda está em quarentena por causa da peste, que ainda assolava *Alger*. O Capitão *Wise* foi completamente feliz no objecto da sua missão. Inmediatamente chegou, entrou, de mãos dadas com o Consul de Sua Magestade, em negociação com o Dey, cujo resultado foi pagar este 35:000 duros por compensação dos generos roubados a bordo da *Misericordia*, e huma decidida desapprovação da parte do Dey reinante, da acção de seu antecessor, em despedir de *Alger* o Vice-Consul de Sua Magestade *Sarda*. Não consta que se tenha commettido violencias nas pessoas de alguns vassallos da Sua Magestade, como affirmavão os papeis *Francezes*.

Londres 22 de Junho.

O bergantim *Russo*, *Rurie*, Ten. *Kotzebue*, chegou a *Portsmouth*, de huma viagem de descobertas no *Oceano Pacifico Septentrional*, em que gastou mais de trez annos. Entrou na bahia a concertar, e prepara-se para voltar á *Russia*. Sahio do estreito de *Behring* em Julho de 1817, havendo avançado até a latitude de 67°; chegou ao *Cabo da Boa Esperança* no fim de Março, e sahio a 12 de Abril.

Cobourg 30 de Maio.

O casamento de Sua Alteza Real o Duque de *Kent* com a Princeza Viuva de *Leiningen*, foi celebrado hontem pela huma hora da tarde. Huma descarga de artilharia da fortaleza annunciou este acontecimento. Sua Alteza Real chegou aqui a 26, mas como não se esperava antes de 27, não houve tempo de se fazerem preparativos para a sua entrada solemne. A Princeza de *Leiningen* chegou primeiro. Dizem que o augusto par em primeiro lugar ha de apparecer na Corte de *Inglatera*, e depois voltar a residir na *Allemanha*.

Francfort 4 de Junho.

Esperamos a chegada de 6000 Soldados *Prussianos*, parte dos quaes estão destinados para a guarnição de *Aix-la-Chapelle*, durante as Sessões do Congresso dos Soberanos. Não he certo que o Imperador *Alexandre* visite *Paris*, antes de ir para *Aix-la-Chapelle*.

Turin 30 de Maio.

A 8 do corrente, huma força *Ingleza* composta de duas náos de linha, huma fragata, e huma corveta, entrou na bahia de *Alger*, para sustentar as reclamações do nosso Consul, que os tempos passados protestou em vão contra o sequestro e pilhage da carga de huma embarcação mercante *Piemonteza*. Ao principio o novo Dey pertendeu que elle não era responsavel pela injustiça de seu antecessor; mas depois julgou acertado pagar a somma reclamada. Declarou que tinha feito mal em tirar a bandeira do Rei da embarcação denominada *Les quatre frères* (que foi obrigada, apezar das representações do Consul, a seguir para *Alexandria*); porém prometteu restitui-la com huma indemnisação conveniente.

Bruxellas 17 de Junho.

Sua Alteza Real o Duque de *Kent* e sua con-

sorte chegarão a esta Cidade antes de hontem; esperamos que se demorem aqui bastante.

Affirma-se que o *Hotel de Verquizneal*, nesta Cidade, foi alugado para o Duque de *Wellington*.

A Princeza *Talleyrand*, mulher do Principe e Par de *França*, chegou de *Paris* com o seu estado.

Dito 18 de Junho.

Muitos Embaixadores Estrangeiros á Corte dos *Paizes Baixos* já tem alugado as cazas, que hão de occupar, quando a Corte vier aqui fixar-se, por hum anno. Tudo indica que pelos fins de Outubro *Bruxellas* ha de ser summamente divertida e brilhante.

Madame *Soult*, Duqueza de *Dalmacia*, chegou aqui de *Paris*.

Haya 15 de Junho.

Lord *Clancarty*, Embaixador *Inglez*, ha de dar hum grande baile Quinta feira 18 do corrente, a que ha de assistir todo o Corpo Diplomatico, em commemoração do anniversario da grande victoria de *Waterloo*, que restituiu a paz á *Europa*.

Mauricias.

Esta Ilha foi visitada no 1.º de Março por hum dos mais terriveis furacões, que jámais alli se experimentarão. Huma carta de *Porto Luiz* de 16 daquelle mez descreve o seu terrivel estrago; toda a Ilha era huma scena de assolação, e destruição; arvones arrancadas pelas raizes, e algumas cazas, tanto da Cidade como do campo, arrazadas; muitos armazens derribados, &c. e os generos, que elles continhão, corrompidos. Mais de 40 velas de grandes embarcações, afora pequenas, forão lançadas á praia, ou arruinadas de outra sorte. O furacão começou do SE, e gradualmente rondou para o NE até as 6 da manhã, em que saltou de repente ao NNO, e trouxe consigo mais a calamidade de hum mar grosso, e devorador.

Fim da Memoria sobre a Conquista do Rio Pardo.

Depois de descansar com a tropa por 15 dias, parti de *Canavieiras* para a Villa dos *Ilheos*, por não haver embarcação naquelle porto. Vim em canoa da dita povoação até *Comanatuba*, em que gastei dia e meio, passando por terra da povoação da *Comanatuba* á povoação do *Una*, com dois dias e meio de viagem, donde passei por

Olivença 3 legoas ao Sul da Villa dos *Ilheos*, todas as quaes povoações e praias entre ellas, em distancia de quasi 20 legoas achei quasi despovoadas, e as mesmas povoações tão pobres, que nos pedião farinha e mantimento, á excepção da Villa *Olivença*. A causa he o medo, que aquelles povos tem dos *Pathachos* ou *Cathachos*, que sahindo das mattas descem ás vezes a destruir as roças daquelles moradores, cujas plantações erão huma legoa longe da costa, quebrando-lhes as fabricas, e destruindo-lhes as lavouras, evitando elles maiores insultos, e até a morte, por não pernoitar nas mesmas roças.

Cheguei á Villa dos *Ilheos* ao meio dia 6 de Abril, por haver falhado a marcha alguns, para alivio da tropa; e de todos os lugares, por onde passei na minha marcha, foi este, onde experimentei maior falta, tanto por se me ter acabado o dinheiro, que trazia, como por não dar o Juiz ordinario daquella Villa providencia alguma para agasalho da tropa, mandando-me fazer offercimentos largos no segundo dia da minha estada, em nome da Vereação, depois que pedio, e recebeu para isso as instrucções de hum Senhor de Engenho de *Santa Anna*, que ahi ha, que dizem he quem governava aquella Villa, assim na Milicia por ser o Protector do Capitão Mór, como no Civil por ser Padrinho do dito Juiz, a quem he publica voz que tem conservado no cargo, ha perto de 4 annos. Mas no geral do povo, e nobreza da mesma Villa experimentei eu, e toda a tropa o maior agasalho, offerecendo-se todos para me obsequiar e servir, e desculpando-se de o não fazer francamente, como dezejavão, com receio do mesmo Juiz, de quem geralmente se queixavão todos, até o mesmo Reverendo Vigario, attribuindo as desordens, o máo regimen, e penuria da Villa, não ser tanto o dito Juiz, como aquel-

le Senhor de Engenho; seu Padrinho, naturaes da mesma Villa, e só propensos a destruir tudo.

E na verdade a situação da Villa, e a sua grandeza, a largura e profundidade da sua barra, e porto, e a fertilidade, que pude notar do terreno, mostrão bem a opulencia, que todos asseverão teve em tempos anteriores, de que ainda restão muitos vestigios nos grandes edificios derrotados, nas muitas, e espaçosas Igrejas, e nos muitos engenhos, e outras propriedades rusticas, de que apenas apparecem vestigios, e se conservão noticias, sendo a reunião de todas estas circumstancias, que lhe podião annunciar o competir com huma grande Cidade, e rico Porto, ao mesmo passo que pelo máo regimen dos farasteiros intrusos, e pela ausencia dos Ouvidores, que alli residião n'outro tempo, e cabeça de Comarca, de que hoje tem só o nome, está reduzida a huma Povoação de cazas e familias arruinadas.

Sahi de *Ilheos* a 12 de Abril para a Villa do *Rio de Contas* em hum sayeiro; e nesta Villa achei maior esterilidade de farinha, que nas outras Villas e Povoações do Sul, dando todos os moradores a mesma causa do receio era que estavão das sortidas do gentio, não se animando nem a continuar as roças antigas, nem a fazer novas.

No *Rio de Contas* só me demorei 2 dias, e com viagem por terra de 2 dias cheguei a *Marabá*, onde embarquei para o *Camantá*, e em todas estas Villas achei o maior obsequio e prontidão de soccorro, que precisava. Depois de descansar a gente, embarquei para esta Cidade, onde saltei em 21 de Abril, dando fim á Commissão, de que Sua Excellencia me tinha encarregado.

Assim o representa a presente noticia summaria, mas em tudo verdadeira, &c.

João Gonçalves da Costa.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 22 do corrente. — Santos; 8 dias; S. *Maria José*, M. *Manoel Antonio Finza*, C. a *Manoel Pereira de Souza*, assucar.

Dia 23 dito. — Londres; 63 dias; B. Ing. *Schafeld*, M. *Every*, C. a *Thompson*, varios generos. — Liverpool; 67 dias; B. Ing. *Harriet*, M. *James Oliver*, C. a *Dixon*, fazendas. — *Cananéa*; 12 dias; S. *Boa União*, M. *José da Costa Toimotbeo*, C. a *Antonio José Leite Lobo*, arroz.

Dia 24 dito. — Benguela; 29 dias; B. S. *Pedro do Sul*, M. *João Ignacio de Siqueira*, C. a *João Antonio Ferreira*, escravos. — Amsterdam;

52 dias; B. Amer. *Catharina*, M. *Wood*, C. ao M., fazendas. — Bahia; 11 dias; B. Ing. *Principe d'Orange*, M. *James Telefor*, C. a *Boyer*, e Comp., varios generos.

SAHIDAS.

Dia 22 do corrente. — Campos; S. *Santa Anna*, M. *Antonio Pinto Neto*, lastro. — Buenos Ayres; S. *Constancia*, M. *Manoel Joaquim da Costa*, varios generos.

Dia 23 dito. — Campos; S. *Em Jesus Senhora do Amparo*, M. *Manoel Fernandes Pinto*, lastro. — Rio; L. S. *José Deligente*, M. *Antonio José Fibeiro*, lastro.

Dia 24 dito. — Santos; B. Julia, M. Manoel Gaspar Moreira, lastro. — Monte Video; S. Bom fim, M. Joaquim Carlos da Silva, varios generos. — Campos; L. Golfinho, M. José

Duarte Telles, lastro. — Dito: L. S. Pedro, M. Joaquim Marques de Brito, lastro. — Tagoabi; L. S. Bento, M. José Pereira Roza, madeira para Santa Cruz.

A V I S O S.

Quem quizer atrematar todos os generos da terra e de fóra, que se consomem nas Reaes Cozinhas e Ucharia, pelos preços mais commodos, deverá comparecer das nove para as dez horas da manhã, em caza do Excellentissimo Marquez de Vallada, Vedor da Caza Real, nos dias dois, tres, e cinco de Outubro proximo, para darem os seus lanços, e fazerem-se os competentes termos. Rio de Janeiro em 24 de Setembro de 1818.

Na loja da Gazeta se acha. — *Historia ou Reflexões acerca da Conspiração descoberta e castigada em Lisboa no anno de 1817*, por 1:280 réis.

Quem quizer comprar huma fazenda e engenho, com todos seus pertences, sortida de tudo, escravos, bois, porcos, mantimentos, caza posta, com todo o necessario, e logo a fazer conveniencia, sita de serra a cima no Rio Preto, procure o Reverendo Manoel Moreira de Souza Firme no mesmo engenho, e nesta Cidade a Manoel Antonio da Cunha Guimarães, rua do Sabão N.º 7.

Roza Joanna de Lima viuva de José Gomes de Almeida, para conclusão de seu inventario se lhe faz necessario, que todas as pessoas, que com elle tenham tido contas, as apresentem com legalidade no prazo de trinta dias, em caza de sua residencia na rua dos Violas N.º 8.

Quem quizer comprar huma seje acabada de novo, e montada em molas, falle com João Baptista, com loja de Corrieiro, junto ao Theatro de S. João.

Quem quizer comprar hum negro de idade de vinte annos, official de Capateiro, procure a caza N.º 30, no Beco dos Quarteis, defronte quasi do botequim.

Quem quizer comprar huma morada de cazas de sobrado com bons fundos, bem construidas, grades de ferro, e cavalherice para tres animaes, procure a seu dono na rua larga de S. Joaquim N.º 67, indo para Santa Anna á direita, para tratar o ajuste.

Quem quizer comprar hum escravo por nome Paulo, nação Mina, de idade de 17 a 18 annos, bom cozinheiro excepto maças, que faz hum almoço de todas as qualidades, põe bem huma meza, refina assucar, e faz todo o mais serviço de huma caza, vá á rua Detraz da Lapa do Desterro, lado direito N.º 14.

Quem tiver achado hum cáosinho branco felpudo, pôde entregar na caza N.º 27 da rua da Quitanda, lado direito indo para a Prainha, que se dará boas alviçaras.

Quem quizer comprar humas bemfeitorias com 90 braças de frente, na rua da Lampadosa, ao lado da Sé Nova, que se vendem em retalhos na fórma das suas avaliações, dirija-se á rua do Sabão N.º 12, a fallar com José Maria Cardozo.

Na rua do Ouvidor N.º 13 junto á Lapa, ha para vender por preço muito commodo, vindo proximo, hum grande sortimento de franjas de seda, e de lã de cores de elegantes padrões; ditas de algodão brancas, borlas, e cordões, tudo pertencente a guarnições de sallas, camas, &c.

O Guarda Mór Antonio Francisco dos Santos, morador na rua do Cano, ou logo adiante de S. Francisco de Paula N.º 13, pois a caza tem duas frentes, faz saber a qualquer Senhor Reverendo, que queira ser seu Capellão, que dá hum quartinho, e mais 320 para ser a tenção cativa, e diariamente.

Quem quizer comprar huma mulata de idade de 24 annos, boa costureira, engomadeira, e cozinheira, que sabe lavar, e apronta muito bem meias de seda, e ganga, e muito agil para serviço de huma caza, e sem vicios, procure na rua da Mãe dos Homens entre a rua dos Ourives e a da Vala defronte do N.º 54.

Quem tiver para alugar huma caza inteira, com loja, ou sem ella, na rua Direita, do Ouvidor, Detraz do Hospicio, da Alfandega, ou Quitanda, dirija-se á rua Direita, N.º 9, primeiro andar, para ajustar com a pessoa, que dezeja aluga-la.

Em caza de João dos Santos na rua da Cadeia, junto ao Correio se vendem o *Indice geral das Leis Extravagantes*, ordenado pelas materias, em papel 4:000 réis, em brochura 4:800 réis. E o *Manual Pratico de todas as Prtições necessarias no Fóro*, em papel 2:400 réis, em brochura 3:000 réis.